

LEITURAS NA ESCOLA: QUAIS OS TÍTULOS, AUTORES E GÊNEROS MAIS LIDOS?

BONAT, Ana Paula¹; ROSA, Cristina Maria²

¹ Universidade Federal de Pelotas - ana_paula_bonat@hotmail.com; ² Universidade Federal de Pelotas - Departamento de Ensino
cris@ufpel.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como intenção mapear práticas de leitura, através dos títulos, autores e gêneros mais lidos na escola pública, especialmente nos primeiros anos de escolaridade. Desse modo, tem como procedimento central descrever quais os títulos, autores e gêneros que os professores mais lêem para crianças que frequentam os cinco primeiros anos do Ensino Fundamental de escolas públicas pelotenses, urbanas e rurais, escolhidas intencionalmente. A investigação vem sendo desenvolvida desde maio 2009 e se estenderá até julho de 2012. A hipótese central é de que a leitura realizada em sala de aula, pelo professor, em voz alta, interfere e é orientadora no processo de letramento dos estudantes. Como princípios teóricos partilhamos o saber de Abramovich (2003), Amarilha (2003), Bloom (2005), Coelho (2000), Freire (2009), Lajolo (2001), Machado (2004), Manguel (1999), Saraiva (2001), e Zilberman (2005), entre outros, para quem formar leitores é uma tarefa simples quando o processo tem início cedo, ainda na primeira infância. Além disso, compactuamos com a idéia de que a leitura deve ser apresentada à criança de forma lúdica e, quando na escola, através de professores como modelos, com formação adequada. Sabe-se que crianças oriundas de famílias para as quais a leitura e a escrita são importantes e nas quais há práticas cotidianas de letramento, o processo de vínculo com o mundo da lecto-escrita tem continuidade na escola; para as demais crianças é na escola que se inicia a relação com o ler e o gostar ou não de ler. Conhecer se há leitura, como e com que frequência ocorre, quais os autores mais conhecidos e apreciados, quais os gêneros e títulos lidos implica realizar um mapeamento da leitura realizada e a realizar.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Inserida no campo da análise qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986) a metodologia teve como procedimento inicial um contato com escolas para a definição do corpus, que foi circunscrito em cinco escolas públicas, urbanas e rurais. Observações e entrevistas com docentes fazem parte do início da investigação. A pergunta-chave aos professores tem sido: O que você lê para seus alunos? Os procedimentos incluem entrevista dialogada, consulta a diários de classe, visita às salas de aula, conversa com as crianças e consulta ao acervo indicado. Ao final, os dados são organizados em um quadro (Quadro 1) para análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns dos resultados obtidos indicam que, nas escolas pesquisadas, as professoras mencionam que sim, há eventos de leitura para as crianças. No entanto, não registram qual o gênero, título e autor acionados em tais eventos. Além disso, muito raramente indicam a diferença entre leitura para as crianças e leitura pelas crianças, sendo usual encontrar leitura para as crianças nas primeiras séries ou primeiros anos e leitura pelas crianças nos anos subsequentes, grande parte delas em voz baixa, ou seja, leitura para si.

Nas duas escolas investigadas (**Escola A**, de porte médio, localizada no centro da cidade e **Escola B**, pequena, localizada em um bairro), segundo as professoras, o trabalho de leitura acontece com alguma frequência, não há um gênero preponderante na leitura em sala de aula, oscilando entre contos, narrativas, poesias, parlendas, cantigas de roda e letras de música; os autores mencionados foram Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, João Simões Lopes Neto, Lupicínio Rodrigues, Mário Quintana, Mário Prata, Olavo Bilac e Vinícius de Moraes. E as obras citadas foram: A boneca, A arca de Noé, A foca e a Bailarina, além da música Felicidade.

Em 2010-2011 foi selecionada mais uma escola, denominada **Escola C**, localizada na periferia urbana. É uma escola pública de ensino fundamental incompleto, possui 570 estudantes de 06 a 13 anos. Nesta, foram entrevistadas seis professoras que atuam do primeiro ao quarto ano do Ensino Fundamental que responderam: a) que lêem para seus alunos; b) que a leitura não é registrada em seus diários de classe; c) que os gêneros são variados, não havendo preponderância de um sobre os outros. Com relação ao acervo disponível para as crianças, indicaram os livros do Programa "Acelera Brasil", além de realizarem leituras de notícias em jornais, fragmentos de livros didáticos, e textos outros como uma série sobre sexualidade e *Bullying*.

Dados preliminares indicaram que as professoras indiferenciam a leitura literária da leitura de uma maneira geral. Além disso, não costumam registrar atos ou eventos de leitura, não apontam em seus diários se leram, quando, o que e qual o autor. Esse tipo de procedimento impede a averiguação proposta pela pesquisa.

Pode-se observar também que parte significativa das professoras desconhece um acervo indicado a crianças na faixa etária em que atuam e, na maioria dos casos, tendem a abandonar a leitura em voz alta para seus alunos à medida que eles aprendem a ler, interrompendo um processo que, acreditamos, precisa ser mais constante e intensificado. A leitura em voz alta, por parte do professor, oferece um modelo de ritmo, entonação, concordância, sequência além de indicar como o espaço público pode ser ocupado, uma vez que permite a desinibição, a oratória e o ouvir/escutar.

Desse modo, como procedimento metodológico anexo, retornamos à Escola C para a realização de oficinas de leitura literária e oferta de referências no campo da literatura infantil aos professores que, em dois turnos, conversaram e trocaram informações além de complementar algumas das já oferecidas quando das entrevistas. Os temas tratados nessas oficinas foram: procedimentos de leitura literária, escolha de um acervo adequado à idade escolar das crianças e procedimentos de registro (constando frequência, gênero, títulos e autores) sobre os eventos de leitura a serem realizados. No quadro a seguir, organizado a partir da coleta inicial de dados nas três escolas investigadas, uma amostra de parte das respostas recolhidas entre as professoras nas escolas.

Quadro I – Escolas e Leitura

Caracterização e Questões	Escola A	Escola B	Escola C
A escola, seu tamanho e localização.	De porte médio a grande, localizada no centro da cidade.	Pequena, localizada em um bairro periférico da cidade	Pequena, localizada na periferia urbana de um bairro importante da cidade.
Professores entrevistados	07	04	06
Há leitura para as crianças?	Sim	Sim	Sim
Quais as obras lidas ou mencionadas como lidas pelos professores?	A boneca, A arca de Noé, A foca e a Bailarina e Felicidade (música).	Não mencionaram as obras especificamente, só autores.	A Bruxinha e o Godofredo; Banho!; Quem tem medo de cachorro; O presente que veio dos céus; Rapidinho como gafanhoto; Carlinhos precisa de uma capa; Não vou dormir; Assim assado; Clara, Rita sapeca no mundo da lua; O menino e o cão; O jogo e a bola; Da um sorriso para titia; O livro do alfabeto; Não confunda; Brincadeira de criança, A gança de ouro; Um, dois, feijão com arroz; A viagem; Papai quase herói; Que confusão seu adão; Zig zag; Fazendinha maluca; Caixa de surpresas; Haroldo Vira gigante; Um elefante; As aventuras de bambolina; Dia e noite.
Gêneros mencionados pelas professoras.	Contos, narrativas, poesias, parlendas, cantigas de roda e letras de música	Contos, narrativas, poesias.	Didáticos, narrativas literárias, jornais.
Autores mencionados ou que integram o rol de livros disponíveis para leitura nas salas de aula das professoras entrevistadas.	Drummond, Cecília Meireles, João Simões Lopes Neto, Lupicínio Rodrigues, Quintana, Mário Prata, Bilac e Vinícius de Moraes.	Cecília Meireles, João Simões Lopes Neto.	Eva Furnari, Mariana Massari, Ruth Rocha, Regina Renno, Don Wood, Tomie de Paula, Gribel, Christiane, Brenman ilan, Schmurl & Peral, Bibian Manati, Simone Manati, Marcelo Cipis, Anna Claudia Ramos, Selma Braido, Mauro Fisberg, Terry Brooks, Aline Abreu, Elias José Paulus, José Carlos Somoza, Zivaldo, Johnson Crockett, Michele Iacocca e Liliana Iacocca, Mari França, Humberto Borem, Leonardo Mendes, Marcelo Xavier, Ana Maria Machado, Guto Lins, Raissa, Flavia Muniz, Frank Asch, Bartolomeu Campos Queiros, Carolina Wolf Nikkel, Neuzá Lozano Peres, Rubens Matuck, José Santos, Ed Emberley, Martins Rodrigues Teixeira, Gustave Doree Charles Perrault

4 CONCLUSÃO

Os dados coletados nessas três escolas indicam que o desenvolvimento da experiência da leitura em sala de aula, como hábito do professor, não tem sido frequente nem mesmo qualificado, ou seja, há pouca leitura, nem sempre bem escolhida e quase sempre insuficiente para a formação do leitor. No entanto, conhecer as atitudes dos professores pode oferecer pistas para que compreendamos o trabalho que lá se realiza; já a continuidade deste estudo permitirá um aprofundamento e uma inserção maior das pesquisadoras nestas escolas para que possam ampliar o conhecimento sobre este tema tão rico e singular no universo educacional.

A escola tem como responsabilidade primordial iniciar a criança no processo de atribuição de sentido à leitura e à escrita. Além disso, tem como dever prepará-la para a escola fundamental, na qual será alfabetizada e, assim, garantir-lhe o domínio de uma prática social – a leitura. Embora o processo de alfabetização se dirija à apropriação das operações de um código (a língua escrita), a preparação do leitor é anterior ao processo formal de aquisição da escrita e deve ser iniciado o mais cedo possível, logo que a criança inicia o processo de dar nome ao mundo, o que ocorre por volta dos oito meses. Assim, é necessária a adoção de um planejamento em que a leitura deixe de ser atividade ocasional para integrar-se à vida da criança através de atividades que dêem prazer e conhecimento. Consequentemente cabe à escola mais do que alfabetizar e possibilitar a seus alunos o domínio de um código e, através desse, a convivência com a tradição literária: dela se espera a formação do leitor.

5 REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Cortez, 2002.
- AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis: Vozes, 2003.
- BLOOM, H. **Contos e Poemas para crianças extremamente inteligentes de todas as idades**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.
- COELHO, N. N. **O Conto de Fadas: Símbolos. Mitos**. Arquétipos, 2003.
- _____. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 24. ed. São Paulo: Cortez: Editora Autores Associados, 1990.
- GEBARA, A. E. L. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. São Paulo: Cortez, 2002. – (Coleção aprender e ensinar com textos, v.10).
- LAJOLO, M. **Literatura: Leitores & Leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, A. M. **Como e Por que Ler os Clássicos Infantis desde cedo**. São Paulo, Moderna, 2004.
- MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- SARAVA Juracy Asman (org). **Literatura e Alfabetização**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001.
- ZILBERMAN, Regina. **Como e porque ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro. OBJETIVA, 2005.